



ILHAS DE FERRO: BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS AMBIENTAIS AMEAÇADOS

Dr. Flávio Fonseca do Carmo - Instituto Prístino

Os sistemas ferruginosos abrigam comunidades naturais com alto valor para a conservação devido a presença de espécies raras e ameaçadas de extinção, constituindo *hotspots* mundiais para a diversidade de plantas metalíferas. No Brasil, os afloramentos ferruginosos conhecidos como cangas ocorrem principalmente sob o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, da Amazônia, da Caatinga e do Pantanal. As espécies vegetais associadas as cangas estão distribuídas entre diversos habitats e suas correspondentes fitofisionomias florestais, arbustivas e campestres. Os sistemas ferruginosos representam ambientes muito antigos, algumas cangas iniciaram sua formação há cerca de 55 milhões de anos, e abrigam um patrimônio geoambiental singular, fornecendo ainda serviços ecossistêmicos vitais para a sociedade e para a manutenção da qualidade ambiental, como a recarga hídrica. Ao mesmo tempo, as cangas estão seriamente ameaçadas por ter uma distribuição restrita e associada aos principais depósitos de minério de ferro do país, onde são desenvolvidas atividades de alto potencial de degradação. Esse cenário precisa ser urgentemente revertido, pois as pressões atuais nestes sistemas podem torná-los funcionalmente extintos.

Súmula curricular:

Biólogo (2007), Mestre (2010) e Doutor (2014) em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve trabalhos em Biologia da Conservação, Ecologia e Florística em comunidades vegetais de afloramentos rochosos. Atua em projetos de Geoconservação de sistemas ferruginosos (Cangas). Coordena equipes multidisciplinares em análises integradas de impactos ambientais. Nomeado perito pela Promotoria de Justiça em Defesa do Meio Ambiente de Minas Gerais. Atualmente exerce o cargo de diretor-presidente do Instituto Prístino.